



Relatório

1.º ENCONTRO TÉCNICO DA REDE TEMÁTICA

"PROTECÇÃO CIVIL"

DE CIDADES UCCLA

SUMÁRIO

I.	CONTEXTUALIZAÇÃO	3
II.	CIDADES PARTICIPANTES	4
III.	PROGRAMA DO ENCONTRO	5
IV.	AGRADECIMENTO	7
V.	DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS E TEMAS APRESENTADOS	8
VI.	CONCLUSÃO/RECOMENDAÇÃO	19

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relatório antecede publicação de uma “Brochura” a qual incluirá, de forma mais detalhada e em complemento da informação aqui referida, os conteúdos técnicos das apresentações feitas no Encontro Técnico.

O Projecto Redes Temáticas de Cidades UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa) foi aprovado em Salvador da Baía, na XXVII Assembleia-geral da UCCLA, de 7 de Maio de 2010 e tem como propósito fundamental a cooperação técnica e a partilha de conhecimentos entre cidades da UCCLA e Lusófonas.

Nesse sentido foi realizado, na cidade da Praia, um primeiro encontro entre técnicos da Rede Temática “Protecção Civil”, em Abril de 2011, na qual se elaborou o respectivo plano de actividades até 2013, com realce para o Encontro Técnico a realizar na cidade da Praia, no dia Internacional para a Redução de Catástrofes Naturais o qual se comemora, na segunda quarta-feira do mês de Outubro de cada ano.

Nesses termos foi organizado pela cidade da Praia, enquanto cidade-guia, em parceria com a UCCLA o PRIMEIRO ENCONTRO TÉCNICO DA REDE TEMÁTICA “PROTECÇÃO CIVIL”. O referido encontro decorreu na Praia nos dias 12 e 13 de Outubro de 2011 estando programado para os anos seguintes a sua realização, em datas coincidentes com as da referida comemoração, nas cidades de Lisboa e Huambo, 2012 e 2013 respectivamente.

Participaram neste evento representantes de cidades de Portugal, Angola, Moçambique, China (através de Delegação Económica e Comercial de Macau, em Lisboa - Portugal), cidades de Cabo Verde, Instituições diversas e, no mesmo, foram alcançados objectivos importantes, de que o presente relatório dá conta.

O mesmo teve como principais objectivos:

- partilhar conhecimentos e trocar experiências entre técnicos de países/cidades membros da rede;
- reflectir acerca das ocorrências, soluções e medidas mitigadoras de riscos;
- estudar a possibilidade criar e estabelecer formas e mecanismos de aproximação e cooperação no âmbito da Protecção Civil entre as cidades presentes no encontro.

II. CIDADES PARTICIPANTES

CIDADE	PAÍS
C.M. DE LISBOA	PORTUGAL
C.M. DE CASCAIS	
C.M. DE TORRES NOVAS	
C.M. DE OEIRAS	
C.M. DE GONDOMAR	
INSTITUTO PARA OS ASSUNTOS CÍVICOS E MUNICIPAIS DE MACAU	CHINA
PROVÍNCIA DE HUAMBO	ANGOLA
CONSELHO MUNICIPAL DE MAPUTO	MOÇAMBIQUE
C. M. PRAIA (Cidade-Guia)	CABO VERDE
CÂMARA MUNICIPAL SAL	
CÂMARA MUNICIPAL RIBEIRA BRAVA	
CÂMARA MUNICIPAL MAIO	
CÂMARA MUNICIPAL BRAVA	
CÂMARA MUNICIPAL SÃO VICENTE	
C. M. SANTA CATARINA DE SANTIAGO	
C. M. TARRAFAL	
C. M. SANTA CRUZ	
C. M. SÃO LOURENÇO DOS ÓRGÃOS	
C. M. SÃO SALVADOR DO MUNDO	
C. M. CALHETA SÃO MIGUEL	
C. M. SÃO DOMINGOS	
CÂMARA MUNICIPAL RIBEIRA GRANDE SANTO ANTÃO (CMRG)	
UNIÃO DE CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA (UCCLA) - Coordenação	PORTUGAL

III. PROGRAMA DO ENCONTRO

HORA	ACTIVIDADES
Período Manhã	Quarta-feira, 12 de Outubro de 2011
8H30 – 9H00	Recepção, Acolhimento dos Participantes e Entrega de Documentação
9H00 – 9H30	Acto Oficial da Abertura do Seminário <i>Arq. João Laplaine Guimarães, Responsável pela Área Institucional da UCCLA, em representação do Secretário-Geral.</i> <i>Dr. José Ulisses Correia e Silva – Presidente da Câmara Municipal da Praia.</i>
9H30 – 10H00	Tema 1: RISCOS POTENCIAIS EM CABO VERDE: O CASO DA RIBEIRA BRAVA – ILHA DE SÃO NICOLAU, CABO VERDE. <i>Orador: Dr. Jair Rodrigues – DFEIPR – SNPC</i>
10H00 – 11H00	Moderador: Doutor Francisco Duarte, CMP - GABINETE SIG. <i>Debate</i>
11H00 – 11H30	<i>Coffee Break</i>
11H30 – 12H00	Tema 2: PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANÍSTICA DA CIDADE DA PRAIA. <i>Oradores: Arquitectos Alberto Melo e Rafael Fernandes – CMP</i>
12H00 – 13H00	<i>Debate</i>
13H00 – 14H30	<i>Almoço</i>
Período Tarde	Quarta-feira, 12 de Outubro de 2011
14H30 – 15H00	Tema 3: A PROBLEMÁTICA DE CHEIAS E INUNDAÇÕES NA CIDADE DA PRAIA <i>Orador: Eng.º Nilton Correia – INGRH</i> <i>Moderadora: Eng.ª Luísa Oliveira, CMP/ADA</i>
15H00 – 16H00	<i>Debate</i>
16H00 – 16H30	<i>Coffee Break</i>
16H30 – 17H00	Tema 4: AS DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICAS, ASSOCIADAS A CHEIAS E INUNDAÇÕES NA CIDADE DA PRAIA <i>Orador: Dr. Domingos Teixeira – DELEGACIA DE SAÚDE DA PRAIA</i>
17H00 – 18H00	<i>Debate e encerramento do primeiro dia do evento</i>

PAINEL I

PAINEL II

* * *

HORA	ACTIVIDADES	
Período Manhã	Quinta-feira, 13 de Outubro de 2011	
8H30 – 9H00	Recepção e Acolhimento dos Participantes	PANEL III
9H00 – 9H30	Tema 5: APRESENTAÇÃO DE UM CASO DE ESTUDO FACE A SITUAÇÕES DE RISCO (ALUIMENTO DE TERRAS) E AS RESPOSTAS DA PROTECÇÃO CIVIL <i>Oradora: Dra. Emília Castela – Departamento de Protecção Civil de Lisboa – CML</i> Moderadora: <u>Doutora Judite Nascimento</u> – DCT – UNICV	
9H30 – 10H30	<i>Debate</i>	
10H30 – 11H00	<i>Coffee Break</i>	
11H00 – 11H30	Tema 6: PREVENÇÃO DE EMERGÊNCIA E GESTÃO DO RISCO <i>Orador: Dr. Carlos Estibeira - Serviço Municipal de Protecção Civil de Cascais - CMC</i>	
11H30 – 12H30	<i>Debate</i>	
12H30 – 14H30	Almoço	
Período Tarde	Quinta-feira, 13 de Outubro de 2011	
14H30 – 15H00	Tema 7: A EXPERIÊNCIA DE MOÇAMBIQUE NA GESTÃO DE DESASTRES NATURAIS <i>Oradora: Dra. Fátima Belchior, Instituto Nacional de Gestão de Calamidades - INGC - Município de Maputo.</i> Moderador: <u>Eng.º Péricles Barros</u> - HIDRÓLOGO - ARE	PANEL IV
15H00 – 16H00	<i>Debate</i>	
16H00 – 16H30	<i>Coffee Break</i>	
16H30 – 17H00	Tema 8: SENSIBILIZAÇÃO PARA AS TEMÁTICAS DA PROTECÇÃO CIVIL FACE AOS RISCOS – <i>Oradora: Dra. Emília Castela – Departamento de Protecção Civil de Lisboa - CML</i>	
17H00 – 18H00	<i>Debate</i>	ENCERRAM.
18H00 – 19H00	<i>Dr. Celestino Afonso – Chefe da equipa técnica da rede temática “Protecção Civil”</i> <i>Eng.º Renato Costa – Resumo final dos dois dias de trabalho</i> <i>Dr. João Calão Manuel Figueiredo – Administrador Adjunto do Município de Huambo</i> <i>Dr. Francisco Tavares – Presidente da Associação Nacional dos Municípios de Cabo Verde (ANMCV) – Encerramento Oficial.</i>	
	HOTEL TRÓPICO, Prainha, cidade da Praia, ilha de Santiago, Cabo Verde	LOCAL

IV. AGRADECIMENTO

Face aos objectivos do Encontro, no seu conjunto, os resultados conseguidos devem ser objecto de reconhecimento e destacadas, pelo seu apoio, algumas entidades que para tal contribuíram decisivamente, mediante valiosa colaboração:

- União de Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), coordenação e apoio prestado;
- Câmaras/Entidades discriminadas na tabela do ponto II, pela resposta e colaboração prestada;
- diversos departamentos da Câmara Municipal da Praia;
- Empresa Eventos e Marketing (EME);
- Hotel Pestana Trópico;
- Agência de Viagem, Cabetur;
- Câmara Municipal de Ribeira Grande de Santiago;

V. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS E TEMAS APRESENTADOS

DIA 12 DE OUTUBRO DE 2011 – PERÍODO DE MANHÃ

TEMA	ORADOR (ES)	MODERADOR (A)
RISCOS POTENCIAIS EM CABO VERDE: O CASO DA RIBEIRA BRAVA – ILHA DE SÃO NICOLAU, CABO VERDE.	Dr. Jair Rodrigues (Director de Formação, Estudos, Investigação e Prevenção de Riscos – Serviço Nacional de Protecção Civil)	Arq.º Francisco Duarte , Câmara Municipal da Praia - Director do Gabinete SIG.
PROCESSO DE OCUPAÇÃO URBANÍSTICA DA CIDADE DA PRAIA.	Arq.º Alberto Mello – Director Urbanismo, Câmara Municipal da Praia Arq.º Rafael Fernandes , Câmara Municipal da Praia	

Concluída a Cerimónia de Abertura Oficial do evento, presidida pelo Dr. José Ulisses Correia e Silva, Presidente da Câmara Municipal da Praia, iniciaram-se os trabalhos do Encontro da Rede temática “Protecção Civil” relativos ao painel I.

A sua abordagem a cargo do Engenheiro Geólogo do Serviço Nacional de Protecção Civil de Cabo Verde, Dr. Jair Rodrigues, bastante completa e detalhada, evidenciou os potenciais riscos existentes associando-os aos que constam nos registos de Cabo Verde.

O Dr. Jair Rodrigues mencionou os riscos naturais, que ameaçam a cidade da Praia, particularmente, as cheias e inundações que, anualmente atingem a capital do país e suas consequências, com destaque para a destruição de infra-estruturas e habitações particulares, constituindo uma ameaça à segurança e qualidade de vida para a população do município da cidade da Praia.

O orador descreveu a morfologia e relevo do arquipélago, em particular, da ilha de Santo Antão, salientou o carácter irregular das precipitações e as suas concentrações em curto período de tempo, conseqüentemente, resultando cheias repentinas e devastadoras.

Complementado a apresentação, ilustrou diferentes situações, associadas à ocorrência de diversos riscos, bem como a listagem dos dez desastres naturais mais frequentes em Cabo Verde.

Realçou as dificuldades de comunicação entre as ilhas, tanto a nível aéreo e marítimo, como no que se refere às telecomunicações, o que dificulta uma rápida resposta aos desastres que ocorrem.

Face a este quadro de vulnerabilidade do país, em particular na ilha de São Nicolau, caracterizou o sistema existente e limitação do mesmo para fazer face a situações de emergência no âmbito da Protecção Civil.

Do ponto de vista de legislação enquadradora da Protecção Civil, identificou a sua dependência hierárquica ao Primeiro-ministro, e referiu-a como um órgão multisectorial de consulta e coordenação.

Seguiu-se um debate bastante vivo, o que trouxe uma contribuição para o aprofundamento do tema, onde as principais questões levantadas foram as formas de actuação, face às ocorrências de riscos; instituições intervenientes, suas capacidades e insuficiências, tendo, na resposta dada pelo orador, mencionado os meios limitados, vulnerabilidade de recursos, necessidade de formação dos bombeiros, e a necessidade de criação de brigadas locais de Protecção Civil.

Na oportunidade, mencionou medidas que vão ser tomadas, em particular, a criação de comandos de Protecção Civil de âmbito e intervenção regional, e uma sala de coordenação de crise.

* * *

A segunda comunicação da manhã esteve a cargo dos Arquitectos Alberto Mello e Rafael Fernandes, ambos da Câmara Municipal da Praia, que se debruçaram sobre “Processo de ocupação urbanística da cidade da Praia” que, por sua vez, apresentaram, de forma breve e resumida, o referido processo em duas partes:

- na primeira parte da intervenção fizeram um enquadramento geográfico da cidade, traçando o perfil da população do município, segundo os censos 2000 e 2010.
- em seguida apresentaram um resumo histórico da ocupação, destacando dois grandes períodos: o período colonial que vai de 1456 a 1975, correspondendo assim a 442 anos de história, e o período da independência que teve início em 1975 até a actualidade, perfazendo assim os 36 anos de história recente.

No período colonial descreveram como era efectuada a gestão e administração do território, o registo das primeiras construções e as renovações urbanísticas.

No segundo momento, relativo à história recente, relativamente ao novo traçado da capital, desde a independência até a actualidade, realçou as medidas adoptadas como a do planeamento centralizado, a tentativa de controlo do processo de construção clandestina, com registo de resistência da população e aproveitamento político, bem como, a aprovação do PDM da Praia prevista para finais de 2012.

De seguida, fizeram uma síntese cartográfica da evolução Urbana da Praia (1970/2010) baseada na cartografia oficial existente, propondo um novo modelo descentralizado de gestão do território e os novos cenários demográficos da cidade para 2023.

Na segunda parte da apresentação foram feitas propostas sectoriais na área das construções clandestinas, demonstrando como influenciar positivamente a tendência de desenvolvimento urbano da cidade e, apresentou a estratégia da valorização do centro através da contenção periférica.

DIA 12 DE OUTUBRO DE 2011 – PERÍODO DA TARDE

TEMA	ORADOR (ES)	MODERADOR (A)
A PROBLEMÁTICA DE CHEIAS E INUNDAÇÕES NA CIDADE DA PRAIA	Eng.º Nilton Correia – Hidrólogo (Instituto Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos - INGRH)	Eng.ª Luísa Oliveira Directora Agência de Distribuição de Água (ADA) - CMP
AS DOENÇAS DE VEINCULAÇÃO HÍDRICA, ASSOCIADAS A CHEIAS E INUNDAÇÕES NA CIDADE DA PRAIA	Dr. Domingos Teixeira – Delegado (Delegacia de Saúde da Praia)	

Feitas as apresentações dos oradores da mesa constituinte do II Painel, pela Engenheira Luísa Oliveira, o Eng.º Nilton Correia usou da palavra para apresentar o tema relativo à “**A problemática de cheias e inundações na cidade da Praia**”.

Na sua exposição identificou como maior desafio das cidades dos países do 3º mundo a gestão do desenvolvimento da urbanização, sendo que, a gestão das águas pluviais constituem um dos problemas cruciais pelas suas duplas dimensões: “RECURSO” e “RISCO”, cuja actualidade e aplicação na cidade da Praia é patente.

Em muitos países, as autoridades reconhecem que a redução do alagamento das ruas e consequentes inundações, pode ser conseguido canalizando as águas que provêm dos telhados.

Identificou os principais factores de inundações, tendo, neste sentido identificado as medidas que estão a ser desenvolvidas, quer pelas autoridades locais, quer pelo poder central, com destaque para a realização de vários estudos que, a seu ver, constituem chaves para a resolução de muitos problemas.

Tendo em vista que a tendência do volume da pluviometria na cidade da Praia é para aumentar, o orador alertou para a tendência crescente de riscos associados às cheias e inundações. Assinalou que, a nível da pluviometria diária e, consequentes inundações, a chuva que, por vezes ocorre num dia, corresponde a metade da prevista para todo ano. Por outro lado, referiu que, nessas condições, as águas pluviais representam um recurso cujo aproveitamento é muito deficientemente aproveitado, senão, mesmo, praticamente perdidos.

No debate desta intervenção, bastante participativo, elencam-se várias sugestões no domínio da problemática das cheias e inundações na cidade da Praia.¹

* * *

Dando continuidade aos trabalhos, a última comunicação do primeiro dia esteve a cargo do Dr. Domingos Teixeira, Delegado de Saúde da Praia, que apresentou o tema “**As Doenças de Veiculação Hídricas, Associadas a Cheias e Inundações na Cidade da Praia**”.

Nesta intervenção referiu-se que os impactos positivos e negativos da água, dependem dos aspectos relacionados com: qualidade, quantidade e formas de relação de grupos populacionais com a água.

Mencionou que as doenças relacionadas com a água podem ser organizadas em quatro grupos:

1. doenças de veiculação hídrica – cujo agente patogénico está presente na água: cólera, febre tifóide, diarreia aguda, hepatite infecciosa, amebiase, giardíase e doenças relacionadas aos contaminantes químicos e radioactivos.
2. doenças cujos vectores se relacionam com a água – doenças transmitidas por vectores que utilizam a água como reservatório, cujo ciclo de desenvolvimento tem, pelo menos, uma fase no meio aquático: paludismo, dengue, febre-amarela, filariose, chikungunya.
3. doenças relacionadas com a falta de água e seu uso inadequado por parte da população, decorrentes da reduzida disponibilidade de oferta de água, falta de hábitos higiénicos adequados: tracoma, escabiose, conjuntivite bacteriana aguda, salmonelose, tricuriase, enterobíase, ancilostomíase, e ascaridíase.
4. doenças causadas por organismos aquáticos, que passam parte do ciclo vital na água e cuja transmissão pode ocorrer pelo contacto directo, de que é exemplo a esquistossomose.

Neste conjunto de situações, falou do contexto dessas doenças em Cabo Verde, expondo que nas épocas quentes e chuvosas as doenças que apresentam maior incidência são: diarreias, febre tifóide, hepatite infecciosa, parasitoses intestinais, etc.

¹ Ver ponto VI. – Conclusão/Recomendação

Mencionou ainda, o paludismo como uma doença de baixa endemicidade em Cabo Verde, com registos de casos importados durante todo o ano, mas os casos autóctones concentram-se nos períodos das chuvas, tendo apresentado alguns casos de epidemia como: a cólera, a dengue, a poliomielite e mencionou alguns casos de óbitos.

Ainda nesta intervenção, deu ênfase aos factores associados à ocorrência de diarreias, como: sistemas de esgotos e fornecimento de água inadequados, ausência de refrigeração, falta de higiene pessoal, etc. Finalizou a sua comunicação, apresentando imagens ilustrativas das doenças de transmissão vectoriais, existentes em Cabo Verde.

DIA 13 DE OUTUBRO DE 2011 – PERÍODO DE MANHÃ

TEMA	ORADOR (ES)	MODERADOR (A)
APRESENTAÇÃO DE UM CASO DE ESTUDO FACE A SITUAÇÕES DE RISCO (ALUIMENTO DE TERRAS) E AS RESPOSTAS DA PROTECÇÃO CIVIL	Dra. Emília Castela Batista – Directora Departamento de Protecção Civil de Lisboa (Câmara Municipal de Lisboa)	Doutora Judite Nascimento DCT - UniCV
PREVENÇÃO DE EMERGÊNCIA E GESTÃO DO RISCO	Dr. Carlos Estibeira – Técnico Superior, Serviço Municipal de Protecção Civil de Cascais – Câmara Municipal de Cascais	

No segundo dia do seminário, os trabalhos começaram com a “**Apresentação de um caso de estudo face a situações de riscos (aluimentos de terras) e as respostas da Protecção Civil**”, que esteve sob a responsabilidade da Dra. Emília Castela, do Departamento de Protecção Civil da Câmara Municipal de Lisboa.

A interveniente começou por apresentar a Missão e a estrutura Orgânica da Protecção Civil de Lisboa, demonstrando as atribuições e as responsabilidades de cada departamento. Fez referência ao Plano Municipal de Emergência onde descreveu a actuação do sistema municipal de protecção civil relativamente às responsabilidades, organização e conceito de operações, em caso de resposta a uma emergência, resultante da ocorrência de um acidente grave, catástrofe ou calamidade.

Deu a conhecer aos presentes os dados estatísticos das ocorrências mais comuns entre 2005 e 2010 em Lisboa, e como foi a actuação da Equipa Operacional nestes acontecimentos, salientando dois estudos de caso: um de Prevenção no Bairro da Liberdade e outro de Emergência na Rua Damasceno Monteiro.

Em seguida teve lugar o espaço de discussão à volta do tema abordado, de que resultaram algumas recomendações.

* * *

No período da tarde o Técnico Superior, Dr. Carlos Estibeira, do Serviço Municipal de Protecção Civil de Cascais, dissertou sobre o tema “Prevenção de Emergência e Gestão do Risco”. Iniciou a

sua apresentação fazendo um breve enquadramento geográfico, com imagens ilustrativas da Cidade, bem como o organograma do sistema da Protecção Civil do Município de Cascais.

Em seguida deu a conhecer o trabalho desenvolvido pelo Serviço Municipal de Cascais que tem como missão executar e coordenar a política Municipal de Protecção Civil nomeadamente na prevenção, preparação, resposta e recuperação a acidentes graves e catástrofes, promovendo a protecção e socorrer as pessoas e bens em perigo no concelho de Cascais.

De acordo com a lei nº 65/2007, de 12 Novembro Artº 10º, Compete ao Serviço Municipal realizar estudos Técnicos com vista à identificação, análise e consequências dos riscos naturais, tecnológicos e sociais. Mostrou imagens **dos riscos Hidrológicos (cheias e inundações) como sendo uma das principais causas dos riscos naturais**, mencionando a forma de minimizar estes impactos ambientais através **dos estudos hidrológicos e elaboração da Carta de Risco de Cheias do concelho de Cascais.**

Considera o elemento fundamental para avaliação dos riscos a perigosidade dos mesmos, entendida como a probabilidade da ocorrência de um fenómeno gerador de risco, acidente ou catástrofe, em determinado período de tempo.

Referiu-se, ainda a problemas associados às populações residentes, em áreas de riscos, em particular aqueles que vivem em locais com maior pluviosidade, mostrando imagens das marcas de inundações do centro Histórico de Cascais, do Hotel Baia e da Bacia hidrográfica da Praia da Ribeira.

Segundo o orador a identificação e a delimitação das áreas de perigo e risco, constitui uma ferramenta importante para a prevenção e minimização ou eliminação dos riscos, pelo que é prioritário dispor de uma matriz de riscos que inclua imagens de desobstrução das passagens, de resíduos nas ribeiras, de árvores que caem dentro das mesmas, da vegetação que deve ser cortada, das ligações ilegais de esgotos a ribeira e riscos de incêndios florestais.

Em seguida mostrou, com imagens ilustrativas as actividades do serviço de prevenção de incêndios florestais, bem como de gestão de riscos de incêndios, realizados pelo Gabinete Técnico Florestal, de que são exemplos: limpeza de combustíveis, limpeza e beneficiação de caminhos e fogo controlado. Também demonstrou que através do vento é possível controlar o incêndio, pela

realização de contrafogos e a importância em dispor de cartas de limitação das áreas de maior risco, como de cartas de ocupação de solo.

Dando continuidade à sua apresentação, enalteceu os exercícios efectuados pela protecção civil, como o plano de emergências nas escolas, nos eventos e espectáculos, acções de sensibilização nas escolas, gráficos com acções de emergência, bem como imagens com respostas efectuados no terreno. Citou os agentes envolvidos no processo, e o organograma da Comissão Municipal de protecção civil. **Referiu ao furacão katrina como um exemplo de globalização de risco e vulnerabilidade**, devido ao seu grau de perda resultante da ocorrência de um fenómeno (natural ou induzido pelo Homem) com determinada magnitude ou intensidade. Para finalizar a sua intervenção mencionou as medidas a serem implementadas como por exemplo: A cultura para segurança, a prevenção, a sensibilização e o sistema do Protecção Civil, salientando, ainda que são os jovens que vão ter o trabalho de as implementa futuramente.

Esclareceu a diferença entre “**comandar**” e “**coordenar**”. Segundo este orador o comando são as entidades e a protecção civil é a coordenação, mas depende do nível de Catástrofe. Como exemplo de coordenação referiu que a Protecção Civil e os gestores do sistema, em situação de intervenção, se solicitam na hora um engenheiro ou um técnico a uma instituição e este fica sob sua alçada.

Foi questionado no final da comunicação o porquê de não se fazer uma cultura de segurança nas escolas com simulação prática. Acentuou-se a falta do consentimento a nível governamental e autárquica em não aceitar a Guarda Municipal como Polícia Municipal. Referente a primeira questão um participante mencionou que m Santo Antão, há um projecto de sensibilização nas escolas com o nome de “*De pequeno é que se torce o pepino*”.

DIA 13 DE OUTUBRO DE 2011 – PERÍODO DA TARDE

TEMA	ORADOR (ES)	MODERADOR (A)
A EXPERIÊNCIA DE MOÇAMBIQUE NA GESTÃO DE DESASTRES NATURAIS	Dra. Fátima Belchior – Instituto Nacional de Gestão de Calamidade (INMG) – Município de Maputo, Moçambique	Eng.º Péricles Barros Hidrologo (Agência de Regulação Económica) Cabo Verde
SENSIBILIZAÇÃO PARA AS TEMÁTICAS DA PROTECÇÃO CIVIL FACE AOS RISCOS	Dra. Emília Castela Batista – Directora Departamento de Protecção Civil de Lisboa (Câmara Municipal de Lisboa)	

“A experiência de Moçambique na Gestão de Desastres Naturais”, apresentado pela Dra. Fátima Belchior, do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), no Município de Maputo deu continuidade aos trabalhos, no último período do encontro. Moçambique é um dos países vulneráveis e sujeito à ocorrência cíclica de desastres, cujos tipos, variam em função da localização geográfica.

A oradora salientou que os principais riscos e desastres naturais, em Moçambique estão relacionados não só com aspectos ambientais (ecológicos, meteorológicos, hidrológicos, cheias, aluimentos de terra, etc), responsáveis pela ocorrência de secas e ciclones, como também com aspectos sociais e económicos, mais directamente associados à prática de queimadas e a ocorrência de pestes e epidemias (incluindo o HIV/SIDA). Referiu, ainda, que esses desastres ocorrem essencialmente, quando há uma inter-relação entre os riscos potenciais (derivados de uma acção natural ou humana) e as populações que, por várias razões, são vulneráveis.

Face a esses riscos e desastres, a Dr.ª Fátima Belchior, referiu que a Protecção Civil definiu no seu plano estratégico, a área de prevenção face aos riscos e resposta a desastres, como uma das prioridades institucionais.

Tendo presente as situações de desastre que o país já viveu, a oradora listou um conjunto de conselhos que deveriam ser seguidos no sentido de haver maior prevenção (conclusão/recomendação).

A esta apresentação, que trouxe um contributo importante ao seminário, seguiu-se, na sequência dos trabalhos, a apresentação do último tema, a “Sensibilização para as Temáticas da Protecção

Civil face aos Riscos”, pela Dr^a. Emília Castela do Departamento de Protecção Civil da Câmara Municipal de Lisboa.

Esta apresentação de conteúdo muito completo e bastante elucidativo, gerou um debate rico, durante o qual foram enunciadas diversas contribuições (incluídas nas recomendações), entre as quais merece destaque a questão da formação dos intervenientes, informação e formação das populações. Durante o debate um participante chamou a atenção para a necessidade de alertar a Cruz Vermelha, no sentido da maior divulgação das suas acções que, segundo o mesmo, é muito tímida e modesta na divulgação das suas intervenções. Ainda durante o debate, por parte do representante da Oeiras foi salientada a pertinência da aposta na exploração de inteligência emocional e escolha das pessoas para poder tornar eficaz a sua intervenção;

O representante de Oeiras, ainda chamou a atenção pela importância da articulação, coordenação e aproveitamento de técnicos da Câmara, bem como a necessidade de se criar um modelo de racionalização dos seus recursos técnicos, pelo que os meios, para além dos existentes nos serviços de Protecção Civil podem, ainda, estar afectos a outros serviços da autarquia.

De uma forma geral, pode dizer-se que das intervenções resulta a preocupação e nota dominantes é de que, o planeamento e ordenamento do território devem estar por detrás e dar suporte a todas as acções de prevenção e minimização de risco.

VI. CONCLUSÃO/RECOMENDAÇÃO

No final do encontro, face aos resultados conseguidos, com destaque para o cumprimento dos seus objectivos era patente a satisfação de todos. Foi reconhecida a competência e qualidade dos intervenientes e riqueza das comunicações, sempre acompanhadas de informações pertinentes e debates enriquecedores, de que resultou um conjunto de recomendações importantes, nomeadamente:

- a formação de bombeiros e outros operacionais intervenientes em acções Protecção Civil;
- a criação de brigadas locais de Protecção Civil;
- o reforço da capacidade institucional dos serviços, associações e outros com intervenção na Protecção Civil;
- o reforço da capacidade operacional mediante investimento na aquisição de meios próprios, (viatura de combate a incêndios, ambulância, etc.);
- a melhoria de infra-estruturas, integradas em planos específicos (PDM, PDU, etc), tendo em vista, a problemática das precipitações e riscos associados;
- a criação de mecanismos, a nível de regulamentos municipais, ou de taxas, que incentivem o aproveitamento das águas dos telhados (captação e reaproveitamento) e sua canalização para poços perdidos;
- a realização de estudos chave necessários à resolução de problemas urgentes e importantes no domínio da Protecção Civil;
- a melhoria na coordenação de meios, incluindo os tecnológicos nacionais e humanos indispensáveis em situações de emergência e maior articulação entre as instituições, com responsabilidade na área da Protecção Civil, na gestão de catástrofes, particularmente inundações;

- o ordenamento das encostas (bacias de recepção) com arborização, tendo em vista a diminuição do impacto da chuva, redução da velocidade de escoamento superficial e maior infiltração;
- o reforço nas acções de educação, sensibilização e informação à população e em particular às crianças das escolas e jardins infantis, relativamente aos riscos em geral e, em particular à problemática de cheias e inundações, que as leve a adoptar comportamentos de autoprotecção e boas práticas em situações de risco ou desastre;
- a divulgação das acções desenvolvidas para aumentar a percepção do sentimento de segurança das populações, principalmente, pelos intervenientes que lidam directamente com essas situações;
- a articulação e cooperação com os organismos internacionais que poderão vir ser accionados, em casos de emergências, quando a capacidade de resposta nacional não for suficiente;

ANEXO

1. LISTA DE PARTICIPANTES

2. REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DO ENCONTRO

3. LINKS SOBRE A COBERTURA DE EMPRENSA DO EVENTO

1.º SEMINÁRIO TÉCNICO DA “REDE PROTECÇÃO CIVIL” DE CIDADES UCCLA
LISTA DE PARTICIPANTES
CIDADE DA PRAIA, 12 E 13 DE OUTUBRO DE 2011

NOME	E-MAIL	INSTITUIÇÃO
Celestino Barbosa Afonso	celefonso.cv@gmail.com	Câmara Municipal da Praia – Protecção Civil
João Laplaine Guimarães	jlaplaineg@uccla.pt	UCCLA - Portugal
Renato Costa	renatomartinscosta@hotmail.com	UCCLA - Portugal
Emília Castela	emiliabatista@cm-lisboa.pt	Câmara Municipal de Lisboa – Departamento P. Civil
Carlos Estibeira	carlos.estibeira@cm-cascais.pt	Câmara Municipal de Cascais
Ana Mafalda Cristo	amcristo@gmail.com	Arquitectura e Planeamento (VEIDS – Portugal)
Teresa Ramos das Neves	teresa.neves@cm-gondomar.pt	Câmara Municipal de Gondomar
Francisco R.D. Paiva	frduartepaiva@hotmail.com	Câmara Municipal de Torres Novas
João Calão Manuel Figueiredo	jcalao@hotmail.com	Município de Huambo – Angola
Raimundo Arrais Rosário	rrosario@decmacau.pt	Delegação Económica e Comercial de Macau
Helga Furtado	helga.furtado@gmail.com	Câmara Municipal da Praia
Maria Pires	spinolagm3@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia (Guarda Municipal)
Paulino Gomes Pires	paulinopires40@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia (Guarda Municipal)
José Manuel Levy	josemalevy@yhao.com	Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica
José Manuel Pereira	jmveigapereira@gmail.com	Universidade de Cabo Verde (UniCV)
Bila de Jesus Santos	dimukulbobra@gmail.com	Ministério de Educação – EBI, Capelinha
João Pedro Nunes	jpnunes62@hotmail.com	Câmara Municipal de Tarrafal
Salvador Chaves	picosalva@hotmail.com	Câmara Municipal de São Salvador do Mundo
Kyrha Hopffer Varela	kyrhav@yahoo.com	Câmara Municipal da Praia
Zuleica Semedo	zoulas93@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia
Emanuel Jesus Correia Lopes	emanuellopes1@yhao.com	Câmara Municipal de São Domingos
Eder P. M. Fernandes	edergeort.territorio@hotmail.com	Serviço Nacional de Protecção Civil
Bernardino R. Évora	bernardi151@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia

CONTINUAÇÃO

NOME	E-MAIL	INSTITUIÇÃO
Carolina S. dos Santos	eng.carolina@live.com.pt	Câmara Municipal do Maio
António Lima	antlima51@gmail.com	ADAD
Carlos Barbosa	carlos.barbosa@cmrb.gov.cv	Câmara Municipal de Ribeira Brava – ilha S. Nicolau
Francisco Duarte	dufran2003@gmail.com	Câmara Municipal da Praia
Nilton Correia	aldogb@hotmail.com	Instituto Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos
Marques Mendes	Tcmarques4@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia
João Correia	jcarvalho@hotmail.com	Câmara Municipal de Santa Catarina
Sílvia Monteiro	silviamonte81@hotmail.com	Universidade de Cabo Verde (UniCV)
Luísa Oliveira	luisahorta@gmail.com	Agência de Distribuição de Água (ADA)
Joana Beta Mendonça	jobebrme@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia - Urbanismo
Lúcia Cardoso	luciadorosario22@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia
Cândido Barbosa	candidobarbosa47@gmail.com	Consulado Geral
Gilberto Silva	gilb.silva@gmail.com	Câmara Municipal da Praia
João Barros	jbarros216@hotmail.com	Câmara Municipal de São Vicente
Marcos Rodrigues	pnacaminho@yhoo.com.br	Associação dos Escuteiros de Cabo Verde
Tatiana Alfama	tatyalfama@hotmail.com	Cruz Vermelha de Cabo Verde
Amílcar Baptista	mick50b@hotmail.com	Cruz Vermelha de Cabo Verde
Viriato Duarte	duarteviriato1956@hotmail.com	Câmara Municipal da Brava
Tânia Neves Cruz	taniacruz815@hotmail.com	Direcção Geral do Ambiente
Elga Tavares	elgatavares@gmail.com	Direcção Geral de Agricultura, Silvicultura e Pecuária
Nicolau Furtado	niculaufurtado@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia
Benjamim da Cunha	gtodacunha@hotmail.com	Clibank
Filomena Delgado	flmnoqueira4@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia
Francisco Costa	comandobmp@hotmail.com	Câmara Municipal da Praia
Elisabeth R. Afonso	isa_paulisa@hotmail.com	Universidade de Cabo Verde - UniCV
Maria Benedita Borges Gomes	deilisa2@hotmail.com	Universidade de Cabo Verde - UniCV
Lenira Sanches de Pina		Universidade de Cabo Verde - UniCV
Iara Maria Teixeira Gomes	iaragomes88@hotmail.com	Universidade de Cabo Verde - UniCV

CONTINUAÇÃO

NOME	E-MAIL	INSTITUIÇÃO
Pedro Bettencourt Jr.	pbettencourt@bcv.cv	Serviço Nacional de Protecção Civil
Hélio Semedo	helio-1984@hotmail.com	Serviço Nacional de Protecção Civil
Evandro Sá Nogueira		
Carlos Emílio Silva	carlens04@yahoo.com.br	Associação Pró-Praia

2. REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DO ENCONTRO



Cerimónia de Abertura Oficial do Seminário



Participantes presentes no Seminário



Local do Encontro



A esquerda, Presidente da Câmara Municipal da Praia e a Direita Representante da UCCLA



Apresentação I



Apresentação II



Apresentação III

Apresentação IV





Apresentação V



Apresentação VI



Apresentação VII



Apresentação VIII



À direita, Chefe da Equipa Técnica e à esquerda, Coordenador do Projecto



Encerramento Oficial do Seminário pelo Presidente da ANMCV



VISITA AO MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE DE SANTIAGO (CIDADE VELHA) - DIA 14 DE OUTUBRO DE 2011



3 - LINKS SOBRE A COBERTURA DE EMPRENSA DO EVENTO

AGÊNCIA NOTICIOSA	HIPERLIGAÇÃO
RFI PORTUGUÊS	http://www.portugues.rfi.fr/africa/20111013-uccla-reuniu-se-em-cabo-verde-para-prevenir-desastres-naturais
SAPO CABO VERDE	http://videos.sapo.pt/ghORaLrJth9ewhh4SB7a
JORNAL EXPRESSO DAS ILHAS	http://www.expressodasilhas.sapo.cv/pt/noticias/go/uccla--praia-recebe-seminario-tecnico-da-rede-tematica-de-proteccao-civil
JORNAL EXPRESSO DAS ILHAS	http://www.expressodasilhas.sapo.cv/pt/noticias/go/praia--primeiro-seminario-tecnico-da-proteccao-civil
JORNAL A SEMANA	http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article69157&var_recherche=Semin%E1rio%20%E9cnico%20Protec%E7%E3o%20Civil&ak=1
JORNAL DIGITAL LIBERAL	http://liberal.sapo.cv/noticia.asp?idEdicao=64&id=34117&idSeccao=517&Action=noticia
RÁDIO TELEVISÃO CABOVERDIANA	http://www.rtc.cv/index.php?paginas=20